

POWER OF VOICES FAIR FOR ALL

CDD
Centro para
Democracia e
Direitos Humanos

HABILITANDO CADEIAS DE VALOR PRO-POBRE

Terça - feira, 18 de Março de 2025 | Ano II, n.º 11 | Director: Prof. Adriano Nuvunga

MUDANÇAS CLIMÁTICAS AMEAÇAM
RENDIMENTO AGRÍCOLA:

O PAÍS DEVE PENSAR NUM
SISTEMA DE PRODUÇÃO QUE SEJA
RESILIENTE A CICLONES E CHEIAS

**O Impacto das
Mudanças
Climáticas na
Agricultura de
Moçambique**



**Vulnerabilidade
dos Sistemas
de Produção
Agrícola em
Moçambique**



Estratégias de Adaptação à Mudança Climática no Sector Agrícola

Na última semana, Moçambique foi novamente devastado pelo impacto de um ciclone. Desta vez, é o ciclone Jude, que trouxe destruição e sofrimento a várias províncias do norte do país. Dados preliminares apontam para um saldo de nove mortos, mais de 20 feridos e 100.410 pessoas necessitando de ajuda urgente. O ciclone causou danos avassaladores nas infraestruturas, destruindo total ou parcialmente mais de 20 mil casas, 182 salas de aulas, 28 unidades de saúde e seis pontes, além de danificar estradas e linhas de transporte de energia. Nos últimos cinco anos, o país foi atingido por mais de dez ciclones, como Idai, Kenneth, Dineo, Enock, Chimene, entre outros, que têm sido uma constante ameaça. Porém, há um debate que tem sido praticamente negligenciado no meio desse cenário. Trata-se do impacto das mudanças climáticas para o sector agrícola e segurança alimentar: a destruição de ma-

chambas, que são a principal fonte de sustento de milhares de famílias moçambicanas. Para muitas destas famílias, que dependem exclusivamente da agricultura, o impacto dos ciclones vai além da perda material. As machambas, que são cultivadas como o seu único esforço e esperança, foram devastadas, deixando milhares de pessoas em situação de insegurança alimentar e sem meios de subsistência. Além disso, a destruição das estradas e pontes limita ainda mais a capacidade de recuperação, pois dificulta o acesso aos mercados, interrompendo a comercialização dos produtos agrícolas que poderiam garantir alguma renda durante a época de colheita. Esta situação é uma clara evidência de como as mudanças climáticas estão a afectar directamente o sistema de produção agrícola, colocando em risco a segurança alimentar e o sustento de milhões de moçambicanos.



Moçambique, um país situado na costa sudeste da África, possui uma vasta diversidade de recursos naturais, que variam desde as terras férteis agrícolas até uma imensa linha costeira banhada pelo Oceano Índico. No entanto, o país está a enfrentar um dos maiores desafios da sua história, as mudanças climáticas. Apesar da riqueza natural e do potencial para o desenvolvimento, as alterações climáticas, com fenómenos como secas prolongadas, inundações devastadoras e ciclones tropicais intensos, estão a tornar-se cada vez mais frequentes e impactantes, comprometendo a segurança alimentar e o bem-estar de milhões de moçambicanos.

A realidade climática do país é marcada pela sua vulnerabilidade, dada a geografia costeira extensa e a grande dependência da agricultura de pequena escala. A variabilidade climática tem trazido eventos extremos, como ciclones, que afetam especialmente as regiões do norte de Moçambique. Recentemente, o ciclone *Jude* provocou estragos significativos no norte do país, onde milhões de pessoas ficaram desabrigadas e as colheitas, em grande parte, destruídas. Este episódio ilustra de forma dramática a realidade de um país cujas infraestruturas e sistemas agrícolas não estão preparados para lidar com tais eventos extremos.

O Impacto das Mudanças Climáticas na Agricultura de Moçambique

A agricultura representa uma parte vital da economia de Moçambique, sendo responsável por mais de 23% do Produto Interno Bruto (PIB) e empregando cerca de 80% da população rural. No entanto, a agricultura em Moçambique é predominantemente de subsistência e realizada por pequenos agricultores, que dependem em grande parte das chuvas

para irrigar as suas culturas. As flutuações nos padrões climáticos, como secas prolongadas e chuvas irregulares, têm impactado fortemente a produtividade agrícola, reduzindo a produção de alimentos essenciais como o milho, a mandioca e o arroz, que são fundamentais para a segurança alimentar das famílias moçambicanas.



Nos últimos anos, a intensidade e a frequência de ciclones tropicais têm aumentado, o que resulta em danos significativos tanto nas infraestruturas agrícolas como nas habitações. O ciclone *Idai*, que atingiu o centro do país em 2019, e o ciclone *Jude*, ocorrido recentemente, são exemplos evidentes de como os

eventos climáticos extremos têm devastado as colheitas e, por conseguinte, aumentado a insegurança alimentar. O aumento da temperatura global e a mudança nos padrões de precipitação agravam ainda mais a situação, tornando o futuro da agricultura em Moçambique cada vez mais incerto.

Vulnerabilidade dos Sistemas de Produção Agrícola em Moçambique

A vulnerabilidade dos sistemas de produção agrícola em Moçambique está intrinsecamente ligada ao modelo de agricultura predominante, que é fortemente dependente das condições climáticas. A maioria dos pequenos agricultores não possui acesso a tecnologias de irrigação, sementes resistentes

ou sistemas de previsão climática que permitam adaptar-se a estas mudanças. As infraestruturas agrícolas e de transporte, muitas vezes insuficientes ou mal conservadas, também dificultam a capacidade de resposta às crises provocadas pelas mudanças climáticas.



A agricultura de subsistência, que predomina em Moçambique, é especialmente suscetível a secas e inundações. As culturas básicas, como o milho e a mandioca, são particularmente vulneráveis às variações climáticas, pois o seu ciclo de crescimento depende da regularidade das chuvas. Quando as chuvas são escassas ou mal distribuídas, as colheitas

falham, o que gera uma escassez de alimentos e uma maior insegurança alimentar. Além disso, a falta de infraestruturas adequadas de armazenamento agrava ainda mais a situação, pois as colheitas que sobrevivem às secas ou inundações não podem ser armazenadas adequadamente, o que leva a grandes perdas pós-colheita.

Outro factor de risco importante é a baixa utilização de práticas agrícolas sustentáveis. Muitos agricultores continuam a utilizar métodos tradicionais que não levam em conta a preservação do solo ou a resistência às altera-

ções climáticas. A erosão do solo, por exemplo, é uma consequência directa de práticas inadequadas, como o cultivo intensivo sem o uso de técnicas de conservação, o que agrava ainda mais os impactos das inundações e secas.

Estratégias de Adaptação à Mudança Climática no Sector Agrícola

Para que a agricultura em Moçambique seja mais resiliente aos efeitos das mudanças climáticas, é necessário adoptar estratégias de adaptação eficazes. Uma das principais abordagens é a promoção da agricultura de conservação,

que envolve técnicas como a rotação de culturas, a cobertura do solo e o uso de cultivos que conservem a humidade. Estas práticas podem ajudar a mitigar os efeitos da seca e da erosão, além de melhorar a fertilidade do solo.



A utilização de sementes resistentes à seca e ao calor é uma estratégia importante para garantir a estabilidade da produção agrícola. O governo, juntamente com organizações internacionais, deve incentivar o desenvolvimento e a disseminação de variedades de culturas que possam resistir a climas mais quentes e períodos de seca mais longos. Esta abordagem não só permitirá aos agricultores enfrentar melhor as secas, mas também ajudará a melhorar a produtividade e a segurança alimentar.

Além disso, a gestão integrada dos recursos hídricos deve ser uma prioridade. A construção de infraestruturas de armazenamento de água, como represas e reservatórios, pode ser

fundamental para garantir a irrigação durante os períodos de seca. A implementação de sistemas de irrigação eficiente e a captação de água da chuva também são medidas que podem ajudar a melhorar a resiliência das colheitas.

A diversificação das actividades agrícolas, incluindo a produção de culturas alimentares básicas, a criação de gado e a pesca sustentável, pode ser outra forma de aumentar a segurança alimentar e a resiliência das famílias rurais. O incentivo a novas fontes de rendimento ajuda a mitigar os impactos de um único choque climático, proporcionando uma rede de segurança para as comunidades mais vulneráveis.



O Caminho para a Resiliência: O Papel das Políticas Públicas

O governo de Moçambique desempenha um papel central na implementação de políticas públicas que visem garantir a resiliência da agricultura às mudanças climáticas. Para que as estratégias de adaptação sejam eficazes, é necessário investir em infraestruturas agrícolas e em tecnologias que ajudem

os agricultores a lidar com os fenómenos climáticos extremos. A criação de um ambiente propício à adopção de práticas agrícolas resilientes deve ser acompanhada de políticas de apoio financeiro e educativo.



Além disso, a cooperação internacional continua a ser fundamental. Organizações como as Nações Unidas e a União Europeia, juntamente com ONG e outros parceiros, devem apoiar Moçambique na implementação de projectos que ajudem as comunidades rurais a adaptar-se às mudanças climáticas. O financiamento de projectos de infraestrutura, como sistemas de irrigação e armazenamento, bem como a capacitação de agricultores, é essencial para aumentar a resiliência do sector agrícola.

A sensibilização pública também tem um papel crucial. A população moçambicana, especialmente nas zonas rurais, precisa compreender os impactos das mudanças climáticas e estar envolvida na busca de soluções. O governo deve incentivar programas de educação e formação para garantir que as políticas de adaptação cheguem efectivamente a quem mais precisa e que os agricultores sejam capacitados para enfrentar os desafios impostos pelo clima.



MISSÃO:
Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

MISSION:
Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS PROGRAMÁTICOS



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

Com apoio:

